

A INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E O MERCADO DE TRABALHO REGIONAL: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

The interiorization of universities and the regional labor market: the case of the Federal University of Paraná

CORRÊA, Ricardo Leitões¹

NASCIMENTO, Décio Estevão do²

RESUMO

No contexto da expansão e interiorização do ensino superior no Brasil, observa-se o crescimento do número de polos universitários em pequenas e médias cidades. Na Universidade Federal do Paraná, esse movimento iniciou-se com a criação do *campus* Palotina (PR) e, posteriormente, com a criação de dois polos no litoral do estado. O presente artigo tem por objetivo relacionar os cursos de graduação ofertados nesses *campi*, entre os anos de 2008 e 2016, com as atividades econômicas que mais geraram empregos nas respectivas microrregiões. Como procedimento metodológico, a pesquisa é classificada como descritiva, bibliográfica e documental, visto que utiliza os relatórios de atividades da UFPR e dados da Relação de Informações Anuais Sociais (RAIS) para extrair informações necessárias. Como resultado, observa-se que os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia estão alinhados com as atividades econômicas regionais. Já no caso do litoral há poucos cursos relacionados diretamente com as atividades que mais geram empregos na microrregião. Em ambas as regiões há um potencial de oferta de cursos na área química e alimentar.

Palavras-chave: Ensino Superior. Interiorização. Atividades Econômicas.

ABSTRACT

In context of the expansion and internalization of higher education in Brazil, observed the growing number of university centers in small and medium-sized cities. At the Federal University of Paraná, this movement has begun with the creation of campus Palotina (PR) and thereafter creating two poles in the state coast. This article aims to relate the undergraduate courses offered in these campuses between 2008 and 2016 and the most employment-generating economic activities in their respective microregions. As a methodological procedure, the research is classified as descriptive, bibliographical and documentary, since has used UFPR's activity reports and data from the Annual Social Information Ratio (RAIS) to extract necessary information. As a result, it has been observed that the Veterinary Medicine and Agronomy courses are aligned with regional economic activities. On the coast case, there are few courses directly related with activities that generate the most employment in the micro-region. In both regions there is a potential supply of courses in the chemical and food field.

Keywords: Higher Education. Interiorization Economic activities.

¹ Mestrando em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), Graduado em Administração pela FAE Centro Universitário/PR. Administrador na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua no Grupo de Pesquisa Território - Redes, Políticas, Tecnologia e Desenvolvimento. E-mail: <ricardoleitões@yahoo.com.br>.

² Doutor e Mestre em Ciências do Homem e Tecnologia pela Université de Technologie de Compiègne (França), com estágio de pós-doutorado em Política Científica e Tecnológica pelo DPCT/Unicamp (DPCT), Graduado em Engenharia de Operação (UTFPR). Professor Titular da UTFPR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Território - Redes, Políticas, Tecnologia e Desenvolvimento. E-mail: <decioen@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

No contexto das economias capitalistas, o desenvolvimento econômico é um fenômeno caracterizado pelo aumento da produtividade ou da renda por habitante, acompanhado pela acumulação sistemática de capital e incorporação de progresso tecnológico (BRESSER-PEREIRA, 2006). Nesse cenário, as universidades estão no foco de discussões acerca do seu papel na sociedade, visto que são as principais responsáveis pela formação de capital humano. Sendo assim, a globalização exerce pressões nessas instituições que, muitas vezes, são orientadas pelas demandas do mercado (DIAS SOBRINHO, 2005).

Rolim e Serra (2009) afirmam que a grande expansão e a interiorização do Ensino Superior no Brasil têm exigido das Instituições de Ensino Superior (IES) modelos de gestão capazes de mapear as necessidades regionais e formar profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho regional. Os autores ainda enfatizam a importância das universidades para o desenvolvimento local, pois estas são consideradas como um motor para o desenvolvimento das regiões. Nesse sentido, conhecer a realidade do mercado de trabalho regional é um dos pontos-chave que deve ser levado em consideração pelas universidades, no planejamento da oferta de cursos.

No âmbito do estado do Paraná, um trabalho pioneiro no Brasil foi realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre 2008 e 2010, denominado *Reviews of Higher Education in Regional and City Development*, que pretendia avaliar a contribuição das universidades para o desenvolvimento regional. Entre as conclusões, o relatório OCDE (2010, p.81) mencionou que “é possível identificar a falta de integração entre as universidades e os principais demandantes de mão de obra”. Além disso, o relatório afirmou que existem vários pontos frágeis entre a formação do aluno e as necessidades do mercado de trabalho regional.

Nesse sentido, a questão levantada pela OCDE nos motivou a investigar a relação entre os cursos ofertados e as principais demandas do mercado de trabalho regional. O caso da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi escolhido devido a uma demanda interna da instituição em avaliar seu processo de interiorização. Porém não houve relação da UFPR com esta pesquisa, a qual é um trabalho independente dos autores.

Na UFPR, o processo de descentralização iniciou-se em 1993, com a criação do *campus* Palotina (PR) e, posteriormente, ampliou-se com a oferta de cursos em Pontal do Paraná (PR) e a criação do *campus* Matinhos (PR), em 2005. Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo relacionar os cursos de graduação ofertados nessas localidades, entre os anos 2008 e 2016, com as atividades econômicas que mais geraram empregos nas respectivas microrregiões.

O artigo não faz uma abordagem histórica acerca dos motivos pelos quais os *campi* foram implantados nas respectivas cidades, já que isso demandaria um método de levantamento de dados primários com os atores que participaram do processo de implantação, não sendo este o objetivo desta pesquisa.

Além disso, o fluxo com a Educação Básica também foi desconsiderado neste estudo por não ter relação com seus objetivos. Nesse caso, seria necessário um comparativo entre todas as regiões do estado para se ter um parâmetro de comparação.

A pesquisa possui natureza aplicada e descritiva quanto aos seus objetivos. Com isso, utilizou-se de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental para a coleta e tratamento de dados secundários. Os dados acerca dos cursos ofertados, bem como os candidatos concorrentes, foram extraídos das publicações do Núcleo de Concursos da UFPR, entre os anos de 2008 e 2016. Já em relação aos dados relacionados ao número de empregos por atividade econômica, utilizou-se a Relação de Informações Anuais Sociais (RAIS), obtida no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/80, composta de 25 categorias econômicas. Em alguns casos pontuais, foram utilizadas outras classificações mais detalhadas para relacionar com cursos específicos.

Desse modo, a análise da presente pesquisa se deu apenas sob o viés do mercado de trabalho, pois partiu de um questionamento levantado pela OCDE. Essa abordagem permitiu identificar alguns pontos em que a universidade poderá ofertar cursos baseando-se no mercado de trabalho.

UNIVERSIDADES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Nas décadas de 1970 e 1980, no âmbito da desconcentração regional, observou-se uma crescente diferenciação econômica inter e intrarregional, após o surgimento de sub-regiões de maior dinamismo envolvidas por regiões estagnadas, de baixo dinamismo (SIQUEIRA, 2015). O desenvolvimento no Brasil ainda esbarra em elevada desigualdade regional e, por isso, as políticas públicas necessitam de atenção especial para as questões espaciais (THEIS; GALVÃO, 2012). “O espaço representa um elemento de referência para se ampliar a efetividade das políticas de promoção do desenvolvimento no seu papel de reduzir desigualdades e equiparar as condições básicas da cidadania” (THEIS; GALVÃO, 2012, p.55).

No período pós 2003, surge uma série de políticas setoriais visando à desconcentração do crescimento econômico, como é o caso da política de educação superior (ARAUJO, 2013). Entre as políticas de desconcentração regional, destaca-se a interiorização das universidades públicas federais, o que permitiu a melhoria nas condições de acesso ao ensino superior das pessoas que viviam em regiões distantes dos centros urbanos (ARAUJO, 2013).

A autora ainda afirma que, em 2002, as universidades federais concentravam-se no Sudeste, no Sul e no litoral. Já em 2010, após a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (BRASIL, 2007), diversos polos foram criados no interior dos estados do Norte e do Nordeste do país.

Nesse sentido, com a expansão da educação superior no Brasil, emerge o debate acerca do novo modelo de universidade. Então alguns questionamentos são postos: As universidades devem responder às exigências do mercado? As universidades devem ou não possuir relação direta com o sistema produtivo, formando capital humano para as empresas serem mais competitivas?

Pires (1996) afirma que nem sempre a pesquisa científica e a formação humana conseguem se adequar às necessidades do mercado. O autor ainda defende que “a universidade não pode ter o seu papel limitado apenas às regras de adequação ao

mercado, típicas de sua função econômica” (s/p). Ainda nessa visão, Trindade (2000, p.127) afirma que, “em síntese, conhecimento e poder se interpenetram na sociedade contemporânea em todos os níveis, da esfera pública ao mercado, recolocando o problema do público nas universidades e afetando sua “missão social”.

Esta questão, além de interferir na lógica da produção do conhecimento e suas formas de aplicação legítimas em benefício da sociedade, coloca também para a comunidade universitária e seus dirigentes uma questão central de natureza ética: uma instituição pública não pode se deixar dominar pela lógica do mercado ou do poder (TRINDADE, 2000, p.127).

Já autores de uma vertente neoliberal defendem a ideia de que a universidade deve responder às necessidades externas. Nessa visão, a dinâmica do desenvolvimento econômico mundial está diretamente relacionada à capacidade produtiva dos seres humanos (SCHULTZ, 1961). A economia do conhecimento promoveu mudanças no contexto das universidades, que vêm incorporando novas dinâmicas direcionadas à esfera econômica. As universidades tornaram-se atores diretamente envolvidos nos processos de inovação, impulsionadas pelas demandas do mercado por conhecimentos (LUNDVALL, 2002). Nessa concepção, a educação superior aparece como uma importante forma de gerar e difundir o conhecimento, em busca da ampliação da competitividade dos países.

De acordo com Chiarini e Vieira (2012), as universidades impactam no crescimento econômico de duas formas principais: descoberta de novos conhecimentos tecnológicos por meio do investimento em pesquisa avançada; e devido à formação de capital humano qualificado capaz de absorver e gerar novas tecnologias e transformá-las em inovações. Já para Lundvall (2002), a principal função da universidade está relacionada à atividade do ensino e à qualificação do profissional que ela disponibiliza para o mercado. Para o autor, a produção de capital humano qualificado é a contribuição mais vital das universidades para a sociedade e a economia.

É importante destacar que muitas vezes o processo de inovação sistêmica é altamente localizado em uma determinada região específica, principalmente pela tendência de concentração geográfica de fatores de produção, como insumos e capital humano (COOKE; URANGA; ETXEBARRIA, 1997). Nessa mesma concepção, Lastres e Cassiolato (2003) enfatizam a questão da economia do conhecimento e as especificidades regionais. Os arranjos produtivos locais surgem como um modelo de desenvolvimento para regiões menos desenvolvidas, principalmente devido ao fator de proximidade geográfica, o que facilita a difusão do conhecimento e a capacidade de inovação.

A universidade pública deve fornecer mão de obra qualificada aos pequenos polos industriais e contribuir para o crescimento da economia regional, diminuindo as desigualdades sociais (ROLIM; SERRA, 2010). Dito isso, tais instituições de ensino devem desempenhar um papel ativo no desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural das regiões, transferindo conhecimentos e desenvolvendo competências territoriais capazes de fomentar a inovação (ARBO; BENNEWORTH, 2007). Determinar quais são os conhecimentos e habilidades necessárias para a região é fundamental para o planejamento da formação que será oferecida pelas universidades (ROLIM; SERRA, 2009).

Além disso, ainda segundo Rolim e Serra (2009, p.2):

Existem muitas barreiras para o engajamento das universidades ao processo de desenvolvimento das regiões em que elas estão presentes. Algumas delas estão mais

preocupadas com as questões do conhecimento universal, com temas de interesse nacional, formando alunos para o mercado nacional. Essas são aquelas que apenas *estão* nas regiões. Por outro lado, existem as universidades que além de tratar das questões universais e nacionais também estão preocupadas com as questões específicas das suas regiões, pesquisam os temas das atividades econômicas das regiões, também formam alunos capacitados para os mercados de trabalho das suas regiões e são parceiras dos demais atores regionais. Essas são as universidades da região.

Esse conceito proposto por Rolim e Serra (2010), ou seja, *estar* na região e *ser* da região, aponta para a importância de que a universidade se preocupe com as questões regionais e não apenas com as questões nacionais. É fundamental conhecer as atividades econômicas das regiões e o mercado de trabalho para engajar suas estratégias em prol do desenvolvimento regional.

Nesse contexto, a criação de cursos em uma universidade deve levar em consideração fatores como a demanda do mercado de trabalho por parte das empresas. Sendo assim, Rolim e Serra (2009) recomendam que a visão dos empresários deve receber mais atenção na formulação de políticas educacionais, além de um acompanhamento sistemático da evolução dos empregos e das atividades econômicas.

Em paralelo às duas visões, Dias Sobrinho (2005) defende que o conhecimento e a formação devem cumprir os requisitos universais de uma formação cidadã, mas que também sejam relevantes para o contexto regional e nacional. O autor salienta que:

O sentido essencial da responsabilidade social da educação superior consiste em produzir e socializar conhecimentos que tenham não só mérito científico, mas também valor social e formativo. Portanto, que sejam importantes para o desenvolvimento econômico que tenha sentido de cidadania pública (DIAS SOBRINHO, p.172, 2005).

Portanto, o levantamento de dados do mercado de trabalho regional fornece informações importantes ao desenvolvimento das estratégias das universidades. Assim, a oferta de cursos em uma universidade deve levar em consideração, em certa parte, as áreas que mais geram mão de obra nas regiões em que estão inseridas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O Ensino Superior brasileiro começou a apresentar sinais de crescimento no final da década de 1990 e, a partir daí, intensificaram-se políticas de expansão de vagas. Esse movimento de crescimento teve grande impulsão entre os anos de 2005 e 2007 com a implementação de programas que criaram novas universidades e aumentaram vagas (MARQUES; CEPÊDA, 2012). Entre os programas, destaca-se o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo decreto nº 6.096/2007 (BRASIL, 2007). O programa tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência no ensino superior público e reduzir as assimetrias regionais na concentração das universidades federais em metrópoles (BRASIL, 2015). Os dados apresentados no relatório de expansão do MEC (BRASIL, 2015) mostram a criação de 18 novas universidades federais entre 2003 e 2014, além da criação de 173 *campi* universitários em todo o país, totalizando 321 *campi* presentes em 289 municípios.

Esse grande aumento do número de *campi* universitários se deu, ou pelo menos deveria ter acontecido, segundo alguns critérios, conforme aponta o relatório de análise sobre a expansão das universidades federais (BRASIL, 2012). As propostas de criação de novos *campi* necessitavam previamente de estudos socioeconômicos das regiões em que iriam se instalar, para se assegurar a importância da escolha dessas unidades para o desenvolvimento do país e para a correção das assimetrias regionais (BRASIL, 2012).

Além disso, o Governo Federal estabeleceu algumas diretrizes para a interiorização das universidades, que deveriam observar a vocação da região, os arranjos produtivos locais e as áreas de formação prioritárias, como formação de professores, saúde e tecnologias (BRASIL, 2015). Nesse sentido, a criação de novos *campi* universitários deveria colaborar para o desenvolvimento regional, respeitando as vocações regionais e indo ao encontro do planejamento estratégico do país (BRASIL, 2012).

Outro fator relevante ao planejamento estratégico dos cursos no Brasil, observado por Chiarini e Vieira (2012), é a grande diferença no número de pessoas matriculadas em cursos de Engenharia no Brasil e em outros países mais desenvolvidos. Em 2010, somente 4,6% das matrículas no ensino superior brasileiro eram em cursos de engenharia. Já nos países pertencentes à OCDE, essa taxa era de 12,2% e na Coreia do Sul, em especial, chegava a 23,2%. Assim, pode-se inferir que o Brasil está formando pouco capital humano qualificado em áreas altamente tecnológicas, o que interfere negativamente na competitividade e capacidade de inovação do Brasil e de suas regiões (CHIARINI; VIEIRA, 2012).

DELIMITAÇÃO DAS REGIÕES EM ESTUDO

Considerando que, segundo Rolim e Serra (2010), a interiorização das universidades tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento regional, a delimitação do espaço geográfico para este estudo baseou-se em uma abordagem microrregional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1990, p.8):

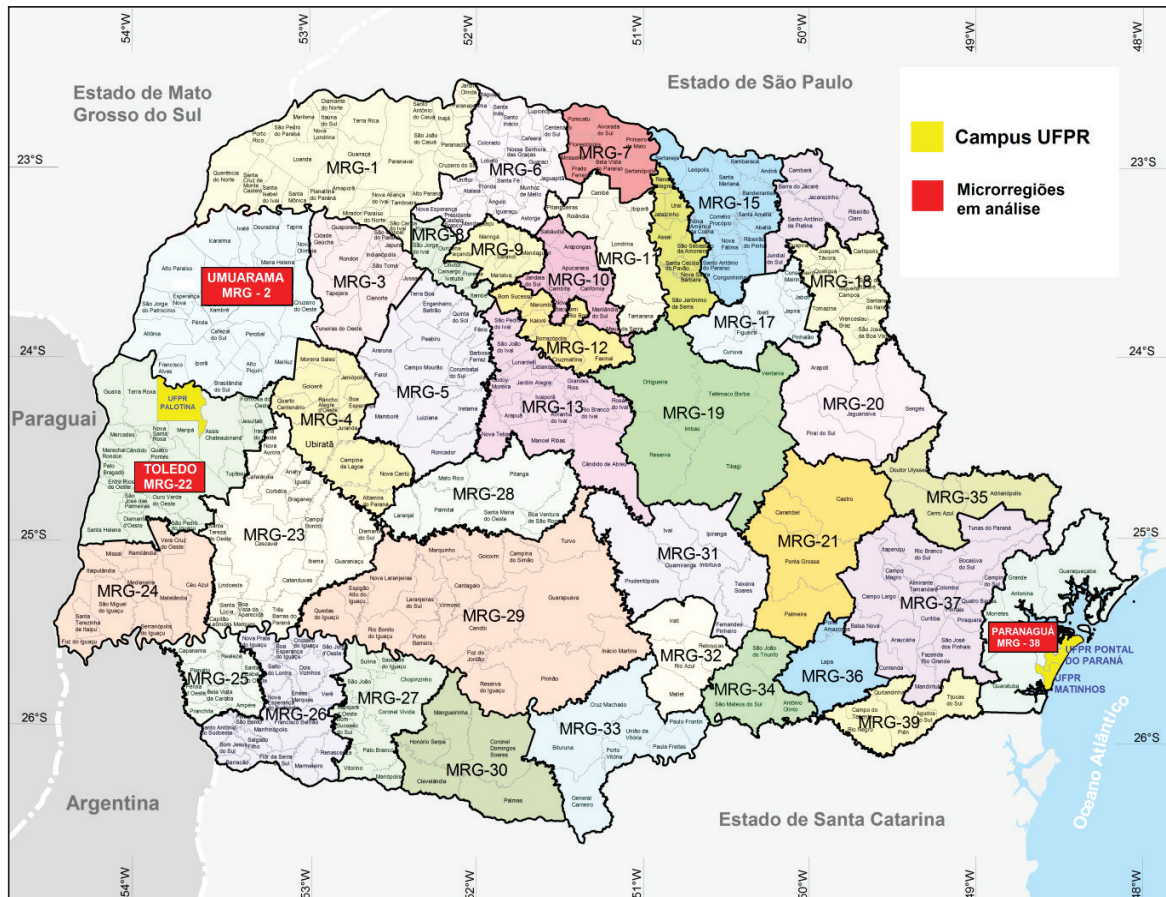
A organização do espaço microrregional foi identificada, também, pela vida de relações ao nível local, isto é, pela interação entre as áreas de produção e locais de beneficiamento e pela possibilidade de atender às populações, através do comércio de varejo ou atacado ou dos setores sociais básicos. Assim, a estrutura da produção para a identificação das microrregiões é considerada em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais. Dessa forma, ela expressa a organização do espaço a nível micro ou local.

Considerando que o presente artigo trata do caso da interiorização da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foram analisados três polos desta universidade: Palotina (PR), Matinhos (PR) e Pontal do Paraná (PR). A partir dessas cidades, foram identificadas as microrregiões nas quais estão inseridas e onde exercem influência direta, para, assim, poder levantar dados acerca do mercado de trabalho microrregional.

A Figura 1 ilustra a delimitação das microrregiões a serem estudadas, sendo que as microrregiões de Toledo (PR) e Umuarama (PR) serão utilizadas para análise do *campus* de Palotina (PR). Já a microrregião de Paranaguá (PR) será utilizada para análise dos *campi* de Pontal do Paraná (PR) e Matinhos (PR).

FIGURA 1

Microrregiões de Umuarama, Toledo e Paranaguá



Fonte: IBGE, 2014.

Notas: Base cartográfica: ITCG, 2014.

Notas: Adaptado pelos autores.

Nesse sentido, o enfoque do presente estudo se dá sobre o aspecto das atividades econômicas que mais geraram empregos nas microrregiões sinalizadas no mapa.

PALOTINA (PR)

A cidade de Palotina (PR), segundo o IBGE (2016), possui uma população estimada de 30.859 habitantes e está inserida na microrregião de Toledo (PR), cidade com população estimada de 132.077 habitantes. Palotina (PR) está situada na divisa com a microrregião de Umuarama (PR), tendo relação com esta microrregião. A cidade de Umuarama possui uma população estimada de 108.218 habitantes (IBGE, 2016). Portanto, os municípios de Umuarama (PR) e Toledo (PR) são de porte médio e polos das suas respectivas microrregiões, objetos de estudo nesta pesquisa.

As atividades econômicas que mais geram empregos na microrregião de Toledo (PR) e Umuarama (PR) estão detalhadas na Tabela 1.

TABELA 1**Empregos por Atividade Econômica - Microrregião de Toledo e Umuarama**

MICRORREGIÃO DE TOLEDO E UMUARAMA			
Atividades Econômicas – IBGE	2008	2014	Variação
Alimentos e Bebidas	26.567	26.132	-2%
Comércio Varejista	24.626	35.023	42%
Administração Pública	15.810	21.658	37%
Indústria Têxtil	11.817	13.413	14%
Alojamento/Alimentação/Domiciliar/ Comunicação	9.881	11.814	20%
Agricultura	6.554	8.221	25%
Administração Técnica Profissional	5.551	6.134	11%
Comércio Atacadista	4.969	7.472	50%
Transporte e Comunicações	4.152	6.695	61%
Ensino	3.915	5.054	29%
Construção Civil	3.152	6.090	93%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	2.791	3.978	43%
Indústria Química	2.576	5.301	106%
Madeira e Mobiliário	1.754	3.317	89%
Instituição Financeira	1.668	2.511	51%
Prod. Mineral Não Metálico	1.240	1.838	48%
Indústria Metalúrgica	1.167	1.665	43%
Indústria Mecânica	1.062	2.080	96%
Borracha, Fumo, Couros	824	897	9%
Papel e Gráfico	631	733	16%
Indústria de Calçados	589	509	-14%
Material de Transporte	539	580	8%
Elétrico e Comunicação	306	668	118%
Serviço Utilidade Pública	273	503	84%
Extrativa Mineral	120	176	47%
TOTAL	132.534	172.462	30%

Fonte: BRASIL, 2016.**Nota:** Classificação Subsetor de Atividade Econômica - CNAE/80.**Nota:** Elaborado pelos autores.

Em 2008, o setor de Alimentos e Bebidas era o maior gerador de empregos da microrregião (BRASIL, 2016). Já em 2014, o setor de Comércio Varejista, a partir de um grande aumento no período estudado, atingiu 35.023 empregos. De todo modo, o setor de Alimentos e Bebidas continua sendo a principal atividade industrial da microrregião, proporcionando cerca de 26.132 empregos no ano de 2014 (BRASIL, 2016). Os demais setores serão detalhados na próxima seção, para fins de comparação com os cursos oferecidos.

MATINHOS (PR) E PONTAL DO PARANÁ (PR)

Já no caso do litoral do estado, existem dois polos da UFPR que oferecem cursos: um na cidade de Matinhos (PR) e outro na cidade vizinha, Pontal do Paraná (PR). A cidade de Matinhos (PR) possui 32.591 habitantes e Pontal do Paraná (PR), 24.352 habitantes, segundo o IBGE (2016). Nesse caso, as duas cidades pertencem à microrregião de Paranaguá (PR), a qual possui população estimada de 150.660 habitantes.

A microrregião de Paranaguá abriga atividades portuárias, contendo dois portos públicos e a expectativa de implantação de novos portos privados após a mudança da poligonal do porto de Paranaguá. É necessário considerar que a dinâmica de um porto não se limita apenas às instalações portuárias e às embarcações, mas principalmente às atividades produtivas e aos serviços que possuem relação com as atividades portuárias (MONIÉ; VIDAL, 2006). Os autores ainda afirmam que a globalização dos espaços produtivos e o surgimento de dinâmicas comerciais específicas impactaram diretamente nas regiões portuárias, gerando novos métodos de movimentação de cargas, equipamentos altamente tecnológicos, mão de obra especializada, além de uma logística eficiente.

Vale ressaltar que o Paraná tem como sua principal pauta de exportações os complexos soja, carne e madeiras, sendo que a principal porta de saída é o Porto de Paranaguá. No que se refere às importações, o porto recebe principalmente produtos químicos, materiais de transportes, componentes e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (IPARDES, 2015).

A Tabela 2 apresenta um diagnóstico das principais atividades econômicas que geraram empregos na região.

Entre as atividades que mais demandam empregos na microrregião estão o Comércio varejista, Administração Pública, Serviços de Alojamento/Alimentação/Domiciliar/Comunicação, Transporte e Comunicações e, por fim, Administração Técnica Profissional, destacando-se o setor de serviços em geral (BRASIL, 2016). Os dados também apontam que os setores Químico e Alimentos e Bebidas foram responsáveis por 2.843 e 1.499 empregos, respectivamente, no ano de 2014. Os setores serão objeto de análise também na próxima seção.

TABELA 2
Empregos por Atividade Econômica - Microrregião de Paranaguá

MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ			
Atividades Econômicas – IBGE	2008	2014	Variação
Comércio Varejista	10.613	14.688	38%
Administração Pública	8.979	10.789	20%
Alojamento/Alimentação/Domiciliar/Comunicação	8.075	10.405	29%
Transporte e Comunicações	5.797	8.331	44%
Administração Técnica Profissional	3.469	4.483	29%
Indústria Química	1.991	2.843	43%
Alimentos e Bebidas	1.255	1.499	19%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	1.102	1.932	75%
Comércio Atacadista	1.061	1.466	38%
Ensino	868	1.398	61%
Construção Civil	792	1.993	152%
Agricultura	490	470	-4%
Instituição Financeira	458	591	29%
Extrativa Mineral	393	188	-52%
Serviço Utilidade Pública	357	255	-29%
Indústria Metalúrgica	317	676	113%
Papel e Gráfica	149	330	121%
Indústria Mecânica	112	672	500%
Prod. Mineral Não Metálico	91	255	180%
Madeira e Mobiliário	81	61	-25%
Indústria Têxtil	18	102	467%
Material de Transporte	16	43	169%
Borracha, Fumo, Couros	5	23	360%
Elétrico e Comunicação	2	8	300%
TOTAL	46.491	63.501	37%

Fonte: BRASIL, 2016.

Nota: Classificação Subsetor de Atividade Econômica - CNAE/80.

Nota: Elaborado pelos autores.

A OFERTA DE ENSINO SUPERIOR PELA UFPR NAS REGIÕES EM ANÁLISE

Nesta seção serão apresentados os dados acerca dos cursos ofertados nos três *campus* analisados e suas respectivas demandas.

UFPR PALOTINA

O *campus* da UFPR de Palotina (PR) foi implantado em 1993 e ampliado apenas em 2009, por meio do programa REUNI, com a criação de novos cursos. A Tabela 3 expressa a evolução da oferta de vagas e suas respectivas demandas.

TABELA 3
Demanda por vagas ofertadas na UFPR Palotina (PR)

UFPR – PALOTINA									
CURSOS	Demanda / Oferta de vagas								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Medicina Veterinária	6,7	6,9	7,3	6,5	7,2	5,6	7,7	9,9	9,1
Tecnol. Aquicultura	-	0,9	0,9	0,5	0,4	0,4	-	-	-
Engenharia de Aquicultura	-	-	-	-	-	-	0,5	0,4	0,8
Tecnol. Biocombustíveis	-	5,2	1,8	1,4	1,2	1	0,7	-	-
Eng. Energias Renováveis	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1,3
Tecnol. Biotecnologia	-	2,8	2,1	1,9	1,8	1,1	1,1	1,2	0,9
Ciências Biológicas	-	-	1,4	1,4	1,1	0,9	1,3	1,4	1,5
Agronomia	-	-	-	5,1	4,9	3,9	6,3	6,8	7,4
Ciências Exatas (Lic.)	-	-	-	-	-	-	-	0,8	0,6
Computação (Lic.)	-	-	-	-	-	-	-	1,5	0,4
MÉDIA	6,7	4,0	2,7	2,8	2,8	2,2	2,9	2,9	2,8

Fonte: UFPR, 2016.

Nota: Vagas ofertadas apenas nos processos seletivos da UFPR.

Nota: Elaborado pelos autores.

O curso de Medicina Veterinária foi o pioneiro da instituição, sendo oferecido desde a criação do polo, em 1993. A partir de 2009, observa-se a criação de novos cursos, sendo o reflexo das políticas de expansão e interiorização instituídas pelo REUNI.

Naquele ano foram criados os cursos de Tecnologia em Aquicultura, Tecnologia em Biocombustíveis e Tecnologia em Biotecnologia. O curso de Ciências Biológicas foi criado em 2010 e o de Agronomia, em 2011. Já em 2014, dois novos cursos de Licenciatura foram criados: Ciências Exatas e Computação (UFPR, 2016).

Os dados da Tabela 3 mostram que, em 2008, o curso de Medicina Veterinária registrou uma procura equivalente a 6,7 candidatos por vaga. No ano de 2009, com a criação de novos cursos, a média geral de procura caiu, atingindo 4 candidatos por vaga ofertada. Após 2010, a média se manteve constante, próxima a 2,8 candidatos por vaga. Mesmo com a redução na média de procura pelo *campus* Palotina, os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária tiveram aumento na demanda, atingindo uma elevação de 45% e 35%, respectivamente (UFPR, 2016).

O curso de Tecnologia em Biocombustíveis foi transformado em Engenharia de Energias Renováveis. A mudança resultou em uma pequena melhoria na procura pelo curso, porém ainda considerada baixa.

Entre os Cursos de Licenciatura, o mais procurado é o curso de Ciências Biológicas. Já os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas e em Computação tiveram uma demanda inferior à oferta, o que acarreta na redução da média geral do *campus* (UFPR, 2016).

UFPR MATINHOS (PR)

A UFPR está presente no litoral do estado em dois municípios vizinhos, conforme já indicado em tópico anterior: Matinhos (PR) e Pontal do Paraná (PR). Os dados apresentados na Tabela 4 listam os cursos ofertados na cidade de Matinhos e suas respectivas demandas.

Entre os anos pesquisados, observa-se um grande aumento do número de cursos e vagas ofertadas, totalizando 13 cursos no ano de 2016. A criação dos cursos de Gestão Desportiva, Informática e Cidadania, Linguagem e Comunicação, Saúde Coletiva e Orientação Comunitária ocorreu nos anos de 2009 e 2010, período de maior crescimento (UFPR, 2016).

O que se percebe é a grande oferta de cursos na área social, como Serviço Social, Saúde Coletiva e Orientação Comunitária. O curso de Orientação Comunitária foi extinto devido à baixa procura, porém o curso de Saúde Coletiva ainda está em atividade e apresenta oferta de vagas superior à demanda (UFPR, 2016).

Os dados também mostram que os cursos que tiveram maior demanda nesse polo foram os cursos de Fisioterapia, que teve suas atividades encerradas em 2011, e o curso de Educação Física, que iniciou suas atividades em 2015.

Segundo os dados da UFPR (2016), os cursos que apresentaram menor demanda média no período foram os seguintes: Orientação Comunitária (0,5), Educação no campo (1,5), Gestão imobiliária (1,8), Agroecologia (1,9), Gestão em Turismo (2,1) e Gestão Desportiva e Lazer (2,5).

TABELA 4**Relação de cursos/vagas ofertadas da UFPR Matinhos (PR)**

UFPR - LITORAL - MATINHOS									
CURSOS	Demanda / Oferta								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Artes (Lic.)	3,3	2,9	2,2	3	2,4	3,4	0	3,3	2,1
Educação do campo							1,5	0	0
Ciências (Lic.)	1,9	2,1	1,8	1,8	2,1	2,5	0	0,9	1,2
Fisioterapia	11,2	10,6	8,2	11,9	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	5,3	5	4,5	5,3	6	5,7	0	2,3	1,5
Gestão desportiva e Lazer		4,1	2	1,9	2,8	1,9	0	-	-
Educação Física (Lic.)	-	-	-	-	-	-	-	12,9	7,4
Gestão e empreendedorismo	4,7	5,4	4,1	4,8	5,8	5,7	0	3,3	2,6
Gestão pública	3,6	3,1	2,4	3,9	2,9	2,1	0	1,6	1,7
Informática e Cidadania		4,8	2	2,6	1,9	1,8	0	-	-
Linguagem e comunicação (Lic.)		2,7	1,8	1,7	1,8	1,6	0	0,8	0,9
Serviço social	3,8	4,1	3,2	4,8	4,3	3,6	0	3,9	3,3
Saúde coletiva		2,5	1,7	1,9	2,1	1,4	0	0,8	0,9
Orientação comunitária (Tecnol.)			0,3	0,5	0,7	0,6	0	-	-
Agroecologia (Tecnol.)	2,7	2	1,1	2,1	2	2	0	1,7	1,8
Gestão imobiliária (Tecnol.)	1,9	1,7	1,5	2,3	2,6	1,7	0	0	0,9
Gestão em Turismo	1,9	2,1	1,5	2,7	3	2,9	0	1,1	1,5
MÉDIA	4,0	3,8	2,6	3,4	2,9	2,6	1,5	3,0	2,2

Fonte: UFPR, 2016.

Nota: Vagas ofertadas apenas nos processos seletivos da UFPR.

Nota: Elaborado pelos autores.

PONTAL DO PARANÁ (PR)

Ainda com relação ao ensino superior no litoral do Paraná, observa-se a implantação do polo na cidade de Pontal do Paraná (PR), município vizinho a Matinhos (PR). A Tabela 5 identifica os cursos e suas demandas no período.

TABELA 5
Relação de cursos/vagas no Pontal do Paraná (PR)

UFPR - LITORAL - PONTAL DO PARANÁ									
CURSOS	Candidatos / vaga								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Aquicultura	-	0,2	1,3	0,9	0,8	1	0,7	-	-
Engenharia de Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1,4
Oceanografia	9,7	5,3	5,4	6,9	5	4,8	5,5	5,4	4,7
Ciências Exatas (Lic.)	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,8
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	9,5	7,1
Engenharia Ambiental e Sanitária	-	-	-	-	-	-	-	4,1	3,1
TOTAL	9,7	2,8	3,4	3,9	2,9	2,9	3,1	4,2	3,4

Fonte: UFPR, 2016.

Nota: Vagas ofertadas apenas nos processos seletivos da UFPR.

Nota: Elaborado pelos autores.

Observa-se, nesse polo, a predominância da oferta de dois cursos ao longo dos anos: Aquicultura e Oceanografia. Somente em 2015 foi promovido um aumento do número de cursos com a criação dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Ciências Exatas, além da transformação de Tecnologia em Aquicultura em Engenharia de Aquicultura (UFPR, 2016).

O curso de Oceanografia apresentou uma queda em sua demanda ao longo dos anos, mas mesmo assim permanece com uma procura média elevada de 5,8 candidatos por vaga. O curso de Aquicultura, posteriormente transformado em Engenharia de Aquicultura, apresentou baixa procura ao longo dos anos, apresentando uma média de 1 candidato por vaga ao longo dos anos (UFPR, 2016).

Os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária foram criados em 2015 e já apresentaram uma grande procura, com uma demanda média de 8,3 e 3,6 candidatos por vaga, respectivamente (UFPR, 2016).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No processo de interiorização das universidades, Rolim e Serra (2009) enfatizam a importância em mapear as necessidades regionais e formar profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho regional. Para os autores, a criação de cursos em uma universidade deve levar em consideração a demanda do mercado de trabalho. Dessa maneira, quando são observados os resultados na interiorização da UFPR, verifica-se que há lacunas a serem preenchidas entre os cursos e as necessidades do mercado de trabalho regional.

Em relação ao polo de Palotina, os cursos que mais apresentaram coordenação com as necessidades do mercado de trabalho regional foram Agronomia, Medicina Veterinária e Biotecnologia. A Tabela 1 apresentou os dados acerca da evolução do mercado de trabalho por atividade econômica nas microrregiões de Totelo (PR) e Umuarama (PR), ou seja, das áreas que mais geram empregos nessas microrregiões. No caso do Eixo Toledo-Umuarama, a Indústria de Alimento e Bebidas merece destaque, posto que representa mais de 15% do total do número de empregos gerados na região (BRASIL, 2016). Observa-se elevada atividade de industrialização na área alimentar nesse local e a formação de polos de indústrias motrizes. Dentre as indústrias de alimentos é possível citar alguns grandes grupos inseridos nessa região, como a Zadimel, C.Vale e Alimentos Zaeli. Essa atividade econômica é consequência do aproveitamento do potencial do setor agrícola da região, que também responde por uma grande parcela dos empregos gerados, atingindo 8.221 empregos em 2014 (BRASIL, 2016). Portanto, os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária estão relacionados à Agricultura e Indústria de Alimentos. A elevada demanda por esses cursos pode estar relacionada à grande demanda do mercado de trabalho regional, que tem maior possibilidade de absorver profissionais capacitados nas áreas relacionadas às principais atividades econômicas exercidas naquela localidade.

A baixa procura pelo curso de Tecnologia em Aquicultura, hoje Engenharia de Aquicultura (UFPR, 2016), pode ser explicada pela escassa oferta de empregos na área, dentro da região. De acordo com a classificação CNAE 2.0 Grupo, o setor de Pesca e Aquicultura registrou apenas 107 empregos em 2014 (BRASIL, 2016).

Em relação às demais atividades econômicas da região, merece atenção a indústria Têxtil, que detinha 13.413 empregos em 2014, correspondendo a quase 8% do total de empregos (BRASIL, 2016). Os dados ainda mostram que a indústria Química gerou 5.301 empregos em 2014, apresentando uma variação de 106% no período. Além disso, os setores de Comércio, Serviços, Construção Civil, Transportes, Comunicação e Administração Pública estão entre os setores que mais geram empregos nas microrregiões de Umuarama e Toledo (BRASIL, 2016). Nessas áreas, a UFPR Palotina (PR) não ofertou nenhum curso específico, sendo alternativas para próximas etapas da expansão.

Também vale ressaltar a importância de cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas, como Administração e Contabilidade, já que os setores de comércio, indústrias e serviços necessitam desses profissionais para otimizar seus resultados e tornarem-se mais eficientes. É interessante ampliar o leque de áreas de atuação para contribuir com a democratização e liberdade de escolha no ensino superior público.

Os dados da UFPR (2016) mostraram que houve a oferta de 23 cursos nos polos localizados no litoral do estado ao longo do período analisado. O *campus* de Matinhos expandiu bastante até o ano de 2013. Após esse período, houve uma pequena retração com o fechamento de alguns cursos, provavelmente pela baixa procura. Os cursos que apresentaram menor demanda média no período foram: Orientação Comunitária (0,5), Educação no Campo (1,5), Gestão Imobiliária (1,8), Agroecologia (1,9), Gestão em Turismo (2,1) e Gestão Desportiva e Lazer (2,5) (UFPR, 2016).

Quanto aos cursos de Gestão Imobiliária e Gestão em Turismo, algumas observações referentes ao mercado de trabalho devem ser feitas. O mercado imobiliário na região tem demanda sazonal, o que prejudica a atuação desse profissional durante o ano. De acordo com a classificação CNAE 2.0 Grupo, a microrregião registrou apenas 145 empregos formais na atividade imobiliária (BRASIL, 2016).

O problema da sazonalidade também afeta o mercado do turismo na região, visto que os serviços turísticos e a procura por hotéis têm baixa demanda em períodos fora de temporada. Com isso, observa-se que poderia haver mais incentivos governamentais às cidades litorâneas do estado para que se tornem atrativas o ano inteiro. Por exemplo, uma das cidades litorâneas, com muita beleza natural, não possui acesso pavimentado. Para se chegar até ela é necessário enfrentar um percurso de aproximadamente 70 km sem pavimentação, o que acaba afastando o turista da cidade. Portanto, é importante que a universidade esteja alinhada com a visão estratégica dos governos estaduais e municipais, para unirem esforços em busca de um objetivo em comum.

No *campus* de Pontal do Paraná, predominou-se a oferta dos cursos de Oceanografia e Aquicultura, que foi transformado recentemente em Engenharia de Aquicultura (UFPR, 2016). Mesmo com essa transformação, o curso continuou apresentando baixa procura. Esse fator pode estar relacionado ao baixo número de empregos nas atividades de Pesca e Aquicultura, que somou apenas 28 empregos no ano de 2014, de acordo com a classificação CNAE 2.0 Grupo (BRASIL, 2016). A maioria dos empregos nessa área na região em análise são empregos informais e não demandam a necessidade de ensino superior.

Nesse mesmo polo houve a criação dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária, conforme mostra a Tabela 5. Estes apresentaram grande procura logo nos primeiros anos de implementação. O curso de Engenharia Civil atenderá ao mercado de Construção Civil, que apresentou expansão de 152% no número de empregos na região, no período analisado (BRASIL, 2016). O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária será extremamente útil para o desenvolvimento sustentável da região, já que a expansão das atividades econômicas deverá demandar profissionais relacionados à área ambiental, principalmente pelo fato de que a região está inserida em áreas de preservação ambiental.

Os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2016) apontaram que os setores de Comércio, Transporte e Comunicação, Administração Técnica e Profissional, Indústria Química e Indústria de Alimentos e Bebidas geraram juntos aproximadamente 50% do total de empregos na microrregião.

Com base nos dados da UFPR (2016), não houve a oferta de nenhum curso nas áreas citadas acima nos polos do litoral. Além disso, poucos cursos foram registrados na área de Ciências Sociais Aplicadas, como Administração, Ciências Contábeis e Economia, que poderiam atender aos setores de Comércio, Transportes, Comunicação, Administração Técnica e os setores da indústria.

A área de Transportes é um importante setor para a região, tendo em vista que Paranaguá contém o segundo maior porto do país e apresenta uma grande

quantidade de empresas de transporte com matrizes e filiais na cidade. Nesse sentido, cursos na área de Logística e também Comércio Exterior poderiam ser ofertados pelos polos do litoral.

As duas principais atividades industriais na região possuem relação com as atividades de exportação e importação do porto de Paranaguá, conforme aponta o Ipardes (2015). Os principais produtos exportados pelo estado são produtos alimentícios e grãos. Já os principais produtos importados são produtos químicos, que atendem a diversos setores econômicos e, principalmente, a agropecuária. Portanto, a região é estratégica para as atividades citadas acima por conta da proximidade com o porto, inclusive contendo diversas indústrias nos setores supramencionados. Portanto, cursos nas áreas alimentar e química poderiam atrair interesse das pessoas que residem e querem atuar na região.

Novas possibilidades de crescimento surgiram à economia de Paranaguá, em 2016, pois foi delimitada a nova poligonal do porto de Paranaguá, a qual reduziu a área do porto público, permitindo possibilidades de instalação de portos privados na região, já havendo sinalização de interesse pela iniciativa privada. Dessa forma, a universidade deve estar atenta a essas novas oportunidades para a região.

É interessante notar que, mesmo as indústrias mecânica e metalúrgica apresentando um número pequeno de empregos na região, elas conseguiram boas evoluções de 2008 a 2014, atingindo um aumento de 600% e 213%, respectivamente (BRASIL, 2016). Isso exprime uma possibilidade de crescimento do setor, principalmente em virtude das perspectivas de expansão do setor portuário. Nesse sentido, cursos profissionalizantes técnicos e de Engenharia Mecânica seriam boas opções para oferta na UFPR do litoral, especialmente para sustentar o crescimento do setor metalomecânico na região de Paranaguá.

De acordo com os autores Monié e Vidal (2006), as regiões portuárias necessitam estar em constante evolução quanto aos novos métodos de movimentação de cargas, equipamentos altamente tecnológicos, mão de obra especializada, além de uma logística eficiente. Nos dados da UFPR (2016) não foram identificados cursos em áreas altamente tecnológicas, tampouco em logística, nos polos da região.

Essa questão remete ao fator apontado por Chiarini e Vieira (2012) no que diz respeito ao baixo número de cursos de Engenharia no Brasil, que também pôde ser observado na presente pesquisa. Por exemplo, no polo da cidade de Matinhos, dos 17 cursos que foram ofertados no período, nenhum foi de Engenharia, conforme mostra os dados da UFPR (2016).

Vale lembrar também que, de acordo com Monié e Vidal (2006), a atividade portuária está ligada a atividades de alta tecnologia, e então cursos nas áreas de Engenharia seriam muito oportunos se ofertados pelo *campus* de Matinhos. Nessa questão, um fator positivo pôde ser observado no *campus* de Pontal do Paraná, que criou três novos cursos de Engenharia, sendo que Engenharia Civil e Engenharia Ambiental apresentaram grande procura nos primeiros anos de implementação.

A falta de oportunidades em algumas áreas citadas pode afetar a liberdade de escolha das pessoas que buscam uma vaga no nível superior nessa região. Observa-

se o baixo índice de oportunidades ofertadas pela UFPR nessa região para quem busca um curso voltado para a área tecnológica, para atividades de comércio, transportes, indústria química e de alimentos (UFPR, 2016), gerando poucas opções de escolha para as pessoas que buscam uma formação superior mais direcionada ao mercado de trabalho da região em que estão inseridas.

É fundamental para a sustentabilidade das universidades a oferta de cursos em diversas áreas de atuação, de modo democrático e sem prevalência de interesses de grupos específicos internos das universidades. Nesse contexto, o mercado deve ser um dos atores a ser analisado pelas universidades, no intuito de atender àqueles que procuram na instituição de ensino um meio para se chegar ao mercado de trabalho e adquirir conhecimento técnico.

Como observam Rolim e Serra (2010), é necessária também uma análise regional, buscando envolver as universidades com a realidade do mercado de trabalho do ambiente em análise, contribuindo para o aumento da competitividade da região, bem como o aumento das chances de empregabilidade dos egressos e, por consequência, uma melhora nos níveis de renda da região.

Dias Sobrinho (2005) defende a preservação dos requisitos universais de uma formação cidadã, mas que também sejam relevantes para o contexto regional e nacional. Portanto, o mercado de trabalho é um dos fatores que deve ser analisado pelas universidades no momento de instituir novos cursos e projetos de ensino em uma região. Com isso, pode-se observar que ainda há espaço para olhar através dessa perspectiva os polos analisados, respeitando as diferentes dinâmicas que circundam a universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento da inserção de uma universidade em uma região deve levar em consideração, além de diversos fatores, dados do mercado de trabalho regional. Portanto, o presente artigo buscou relacionar os cursos de graduação ofertados nos *campi* da UFPR, localizados fora da cidade de Curitiba, entre os anos de 2008 e 2016, e as atividades econômicas que mais geram empregos nas respectivas microrregiões.

Na análise dos resultados dessa pesquisa, verificou-se que o *campus* da UFPR situado na cidade de Palotina (PR) está alinhado com as necessidades do mercado de trabalho regional quanto à oferta dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, visto que estão relacionados a algumas das atividades que mais geram empregos no espaço delimitado no estudo, como o setor Agrícola e de Indústria Alimentar.

Outros setores importantes que poderiam balizar atuações da UFPR para ampliar seu leque de atuação são os setores de Comércio e Serviços, além de atividades industriais nas áreas Têxtil e Química, que detiveram 13.413 e 5.301 empregos, respectivamente, em 2014.

No que se refere aos polos da UFPR no litoral, ocorreram iniciativas importantes com a implantação de cursos nas áreas de Engenharias, como os cursos de Engenharia Civil

e Ambiental, que apresentam uma boa procura por parte dos candidatos e uma boa relação com as atividades econômicas regionais. Porém, muitos cursos, principalmente no polo de Matinhos (PR), apresentaram baixa procura ao longo dos anos.

No caso da microrregião de Paranaguá, as principais atividades econômicas estão nos setores de Comércio Varejista, Administração Pública, Serviços de Alojamento/Alimentação/Domiciliar/Comunicação, Transporte e Comunicações, Administração Técnica Profissional, Indústria Química e de Alimentos e Bebidas, que juntas representam 84% do total de empregos da microrregião.

Nos setores que mais geram empregos na microrregião, a UFPR Matinhos quase não oferta cursos nessas áreas. Nesse sentido, poderiam ser ofertados cursos nas áreas de indústria Química e Alimentar, bem como cursos nos âmbitos de Administração, Contábeis, Logística e Engenharias, com a finalidade de atender ao mercado de trabalho regional e democratizar o acesso ao ensino através do aumento das áreas de atuação.

Vale ressaltar que o mercado não é o único ator que deve balizar a atuação das universidades. Dito isso, as Instituições de Ensino Superior não devem abandonar a sua principal vocação, que é a construção do conhecimento e a formação de uma sociedade cidadã. Porém, a universidade deve tentar sempre maximizar o leque de oportunidades para todos. Nesse sentido, olhar para o mercado regional é uma das formas que permite identificar áreas que podem ser fundamentais aos interesses de pessoas que almejam ingressar no ensino superior e, por conseguinte, no mercado de trabalho regional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Tania Bacelar de. Desenvolvimento regional brasileiro e políticas públicas federais no governo Lula. In: SADER, Emir (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo, 2013.

ARBO, Peter; BENNEWORTH, Paul. Understanding the regional contribution of higher education institutions: a literature review. **OECD Education Working Paper**, n. 9. Paris: OECD, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 17 set. 2016.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192> Acesso em: 15 ago. 2016.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília: MTE, 2016. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php>. Acesso em: 28 jul. 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico**. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v.66, n.1, p.117-132, 2012.

COOKE, Philip; URANGA, Mikel Gomez.; ETXEBARRIA, Goio. Regional Innovation Systems: institutional and organizational dimensions. **Research Policy**, v.26, p.475-491, 1997.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.28, p.164-173, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

_____. Mapas. **Bases cartográficas**: Paraná. 2014. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais.html>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

_____. Cidades@. **Informações sobre os municípios brasileiros**. 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Boletim de Comércio Exterior**, Curitiba, n.19, 2015.

LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, José Eduardo. Novas políticas na Era do Conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. **Parcerias estratégicas**, v.8, n.17, p.5-30, 2003.

LUNDVALL, Bengt-Åke. The university in the learning economy. **DRUID working paper n° 02-06**, Aalborg: Aalborg University, 2002.

MARQUES, Antonio Carlos Henriques; CEPÊDA, Vera Alves. Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v.42, p.161-192, 2012.

MONIÉ, Frédéric; VIDAL, Soraia Maria do S. C. Cidades, portos e cidades portuárias na era da integração produtiva. **RAP**, Rio de Janeiro, v.40, n.6, p.975-995, nov./dez. 2006.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). The State of Paraná, Brazil: Self-Evaluation Report. **Reviews of Higher Education in Regional and City Development**, IMHE, 2010. Disponível em: <www.oecd.org/dataoecd/24/53/45420606.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2016.

PIRES, Hindenburgo Francisco. Universidade: a dialética do mercado e da sociedade. **Revista Advir**, Rio de Janeiro, n.9, p.5-7, 1996.

ROLIM, Cássio Frederico Camargo; SERRA, Maurício Aguiar. **Universidade e Desenvolvimento regional**: o apoio das Instituições de Ensino Superior ao desenvolvimento regional. Curitiba: Juruá, 2009.

_____. **Universidade e Região**: ser da região X estar na região. In: CONGRESSO IBÉRICO DE ESTUDOS AFRICANOS, 7., 2010, Lisboa. Disponível em: <<http://portaldoconhecimento.gov.cv>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

SCHULTZ, Theodore W. Investment in human capital. **The American economic review**, v.51, n.1, p.1-17, 1961.

SIQUEIRA, Hipólita. Novo desenvolvimentismo e dinâmica urbano-regional no Brasil (2004-2012). **EURE (Santiago)**, v.41, n.122, p.261-277, 2015.

SOUZA, Nali de Jesus de. Teoria dos polos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. **Análise**, Porto Alegre, v.16, n.1, p.87-112, jan.-jul. 2006.

THEIS, Ivo Marcos; GALVÃO, Antônio Carlos F. A formulação de políticas públicas e as concepções de espaço, território e região. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.14, n.2, p.55-69, nov. 2012.

TRINDADE, Hélió. Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.14, n.40, p.122-133, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Relação Candidato/Vaga do Processo seletivo da UFPR**. 2008 - 2016. Disponível em: <<http://www.nc.ufpr.br/>>. Acesso em: 5 set. 2016.

Data da submissão: 31/01/2017

Data da aprovação: 28/07/2017